



TERMINAL RODO-FERRO-FLUVIAL DO BARREIRO

É PEÇA-CHAVE NA REESTRUTURAÇÃO DAS LIGAÇÕES ENTRE AS MARGENS DO TEJO

— centrais

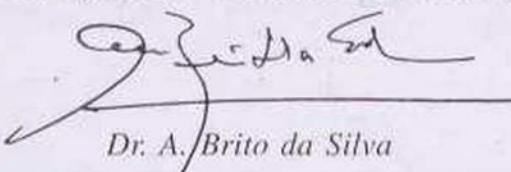
“A Mudança na hora certa”

No dia 24 de Setembro entra em vigor o novo horário da CP. Marco técnico e comercial da exploração ferroviária, o novo horário de Setembro de 1995 é, desta feita, mais do que isso, como o sintetiza uma mensagem da estratégia de comunicação da campanha de lançamento de novos horários: “Mudamos muita coisa para poder mudar os horários”. Com efeito, o lançamento dos novos horários é um dos resultados da nova filosofia de gestão da CP e expressa um novo conceito da oferta de transporte. São exemplos desse novo rumo a implementação de um horário “cadenciado” na Linha de Sintra, a constituição do Gabinete de Apoio ao Cliente, na estação do Rossio, um programa de formação de pessoal de contacto nas linhas de maior frequência, o reordenamento de espaços visando a maior comodidade dos nossos clientes, a constituição de equipamentos complementares de transporte ferroviário (nomedamente, terminais e parques de estacionamento), a entrada progressiva ao serviço de novo material circulante, o reforço da segurança ferroviária pela adopção de novas tecnologias, a supressão e reclassificação de passagens de nível, etc.

O momento em que se assume esta nova atitude perante o mercado e os clientes parece-nos efectivamente o ajustado à viragem que urgia assumir na nossa Empresa.

Estou ciente de que iremos ganhar a confiança dos clientes e a confiança dos ferroviários. Em diálogo e na complementaridade das missões de cada um no processo de mudança, encontraremos justificação para o tema da campanha a que acima fiz referência: “A Mudança na hora certa”.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GERÊNCIA


Dr. A. Brito da Silva

CP BOLETIM

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP - N.º 45 - 20.9.95

DUAS NOVAS ESTAÇÕES NA REDE FERROVIÁRIA

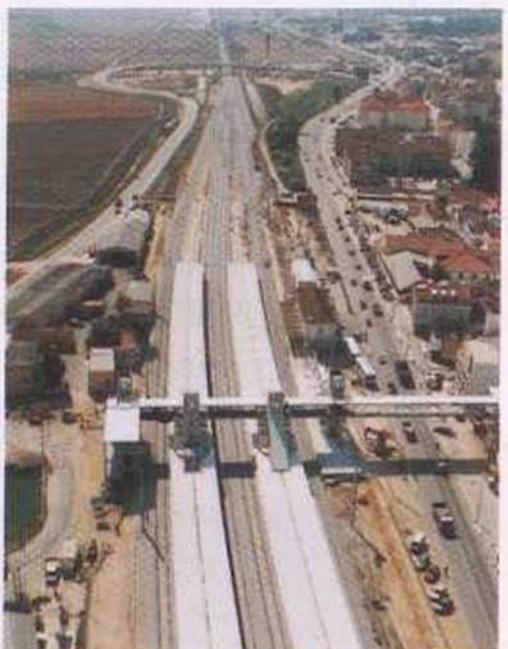
• **Queluz-Massamá** ➔
conclui primeira fase
da modernização
da Linha de Sintra

— pag. 2



• **Azambuja** ➔
já preparada
para os comboios
a 200 km/hora

— pag. 4



ESTAÇÃO DO ROSSIO GANHA NOVO “ROSTO”

— pag. 9

ERMESINDE A VALONGO: VIA DUPLICADA

— pag. 12

AS NOTÍCIAS

Um incidente rodo-ferroviário numa passagem de nível da Linha do Norte foi noticiado - a uma coluna e a quatro linhas - no "Diário de Notícias". Sim, no "Diário de Notícias". Mas há 50 anos. Li numa edição especial comemorativa do fim da 2ª Guerra Mundial.

Não. Claro que não vou estabelecer comparações com o espaço que hoje seria dedicado ao assunto. Nem vou especular com a enganosa colagem, que seria injusto estabelecer, com o acesso actual dos cidadãos aos meios de comunicação social e ao papel dos intervenientes essenciais no respetivo processo de produção informativa. No entanto, temos que convidar que alguma coisa está errada nos olhares que se lançam sobre certas instituições, como se elas estivessem imbuídas de pecado original.

É por vezes preocupante o entusiasmo com que se critica (embora justamente) um erro. É confrangedor verificar que não merece uma linha ou um segundo um novo projecto, uma inovação tecnológica. Custa-me dizer-lhe, mas ambas as situações extremas estão erradas.

É neste "tabuleiro" de peças muito sensíveis que Jornalistas e Técnicos de Relações Públicas de sucessivas gerações vão jogando os seus argumentos. Com a sensação (estranha) de que os nossos parceiros já optaram pela "defesa", restando conhecer só a "variante".

Quem terá lançado a "primeira pedra"? Os narradores das "oficinas" ou os cronistas da "aldeia global"? É urgente conquistar a confiança. É imprescindível colocar ética na técnica. Para, uns e outros, termos o prazer de descobrir que - mau grado os presságios dos manuais - a felicidade também é notícia.

Américo da Silva Ramalho

Chefe do Gabinete de Relações Públicas

Fotos M. Ribeiro



Semiterminal para os suburbanos, já dotada de via quádrupla, tem plataformas de embarque com 220 metros de comprimento e oito metros de largura, todas cobertas. O EP está ligado às plataformas por um túnel inferior, com rampas, escadas rolantes e escadas tradicionais, além de elevador para deficientes. Com uma área de 1400 metros quadrados, o EP integra, no piso térreo, bilheteiras e área comercial, com bar-restaurante, além de secções de multibanco, telefones e «perdidos e achados». Também dispõe de uma esquadra da PSP e serviços de apoio aos transportadores rodoviários. É no piso superior que funcionam os serviços de logística da CP, incluindo telecomunicações e sinalização.

Toda a área está devidamente sinalizada, equipada com painéis informáticos que complementam a informação sonora transmitida aos passageiros. No exterior, onde - em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra - serão construídos dois parques de estacionamento para viaturas, com capacidade para mil automóveis, funciona um interface aos transportes públicos rodoviários e é percorrido por passeios pedonais.

Deste modo, a nova estação foi concebida - com arquitetura atraente - para facilitar a opção dos passageiros pelo transporte colectivo, subtraindo assim à capital o peso das viaturas privadas que nela circulam. Ou seja, uma vez mais aplicando aqui o princípio de bem servir o cliente, os caminhos de ferro dão um poderoso contributo para a solução do grave problema que é a saturação de tráfego rodoviário em Lisboa e seus acessos.

Com a entrada em funcionamento da estação de Queluz-Massamá, conclui-se a primeira fase de modernização da Linha de Sintra. Substitui como semiterminal a estação de Queluz-Belas, que, a breve trecho, irá ser, também ela, remodelada.

MODERNIZAÇÃO PROSEGUE

Entretanto, já começaram os trabalhos para a construção de uma segunda nova estação nesta Linha - na Reboleira - , dando cumprimento ao projecto que passa pela supressão dos actuais apeadeiros de Santa Cruz de Benfica e Damaia e ainda pela construção



Mais uma etapa na “revolução” da Linha de Sintra

ENTRA AO SERVIÇO A ESTAÇÃO DE QUELUZ-MASSAMÁ

Sem entrar em linha de conta com expropriações, sinalização e telecomunicações, a nova estação de Queluz-Massamá, na Linha de Sintra, a entrar ao serviço neste mês de Setembro e visitada pelo Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, eng. Joaquim Ferreira do Amaral, no dia 6, custou 2,7 milhões de contos. É a primeira estação construída de raiz desde que começou a funcionar a Linha de Sintra. A sua concretização esteve a cargo do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa.

de uma nova estação entre estas duas localidades. Com a construção do EP da Reboleira, conclui-se também a quadruplicação da via entre Amadora e Cruz da Pedra. Com a remodelação de Queluz-Belas fica igualmente concluída a quadruplicação entre Queluz-Massamá e Amadora.

Dado importante: o avanço dos trabalhos implica também a supressão de todas as PN's existentes

A MISSÃO DE BEM SERVIR

Este conjunto de trabalhos em curso, e parte deles já realizados, permite o aumen-

to da oferta de comboios num dos subúrbios europeus com maior movimento de passageiros - 250.000 por dia. Assim, como disse o Ministro Ferreira do Amaral, “a sardinha em lata da Linha de Sintra vai começar a desaparecer”. “A Linha de Sintra deixa de ser aquela desgraça que foi durante décadas”.

Para já, e entrado em vigor o sistema de horários cadenciados, com 15 comboios por hora em cada sentido, estão criadas as condições para viagens mais confortáveis, com maior e melhor oferta de composições. O Presidente da CP, dr. Brito da Silva, aproveitou para anunciar que foi adjudicada aos construtores uma encomenda de mais dez UQE's (Unidades Quádruplas Eléctricas). Estão igualmente a ser beneficiadas as já em circulação, com ventilação de modo a que o suplício do calor, no Verão, desapareça no interior das carroagens. De resto, algumas delas estão já ao serviço.

Mas mais inovações foram anunciadas pelo dr. Brito da Silva. Nesta Linha, gerida por uma Unidade de Transportes, entra em funcionamento um Gabinete de Apoio ao Cliente, com pessoal especializado, o qual presta esclarecimentos e informações, além de atender reclamações e sugestões. Tem sede na Estação do Rossio. A CP coloca ao dispor de todos os interessados um “Guia do Cliente”, com todo o conjunto de informações sobre os serviços implementados com a implementação dos novos horários (a partir de 24 de Setembro).

A visita a Queluz-Massamá permitiu ainda a apresentação dos novos horários, fardamentos das assistentes do Gabinete de Apoio ao Cliente e do novo logotipo da CP.

Enfim, mais uma etapa importante naquilo a que já se vai chamando a “revolução silenciosa e tranquila dos caminhos de ferro portugueses”, sempre norteada pela missão de bem servir o cliente.





- com o novo EP são supridas três PN's e separam-se os suburbanos do longo. As estruturas da Azambuja são funcionais e atendem à de bem servir o cliente

AZAMBUJA: ESTAÇÃO MODERNA PREPARADA PARA A CIRCULAÇÃO A 200 KM/HORA

Mais uma Estação "nova" na Linha do Norte, a servir também o suburbano: a da Azambuja. Uma estação moderna que, como a de Alverca, se insere em novas perspectivas estéticas, conjugando a beleza das suas linhas arquitectónicas com a funcionalidade. Com a modernização do EP, procedeu-se também a profundas transformações na via, de modo a prepará-la para os comboios do futuro próximo, a circular a velocidades de 200 km/hora.

É um conjunto de escadarias velho EP, conservado com os rampas. Foram construídas quatro torres que suportam a passarela. Este mateve-se como espinha superior para peões. Esta estrutura de apoio. Para ela sobe por escadarias e rampas. No prolongamento do antigo EP, por elas também se faz o acesso. Construída outra estrutura que se as plataformas que foram alteadas, prolongadas e cobertas. evidencia também pelo seu brancamento, prolongamento do posto de sinalização. É que, Todo o conjunto é abrigado juntamente com a modernização destaca-se pelas suas cores vermelho e azul. Contrastam, na resinalização do troço da Linha do Norte entre Sacavém e

Setil. É a modernização desta Linha a avançar, permitindo maiores velocidades à circulação das composições.

A PENSAR NOS COMBOIOS DO FUTURO PRÓXIMO

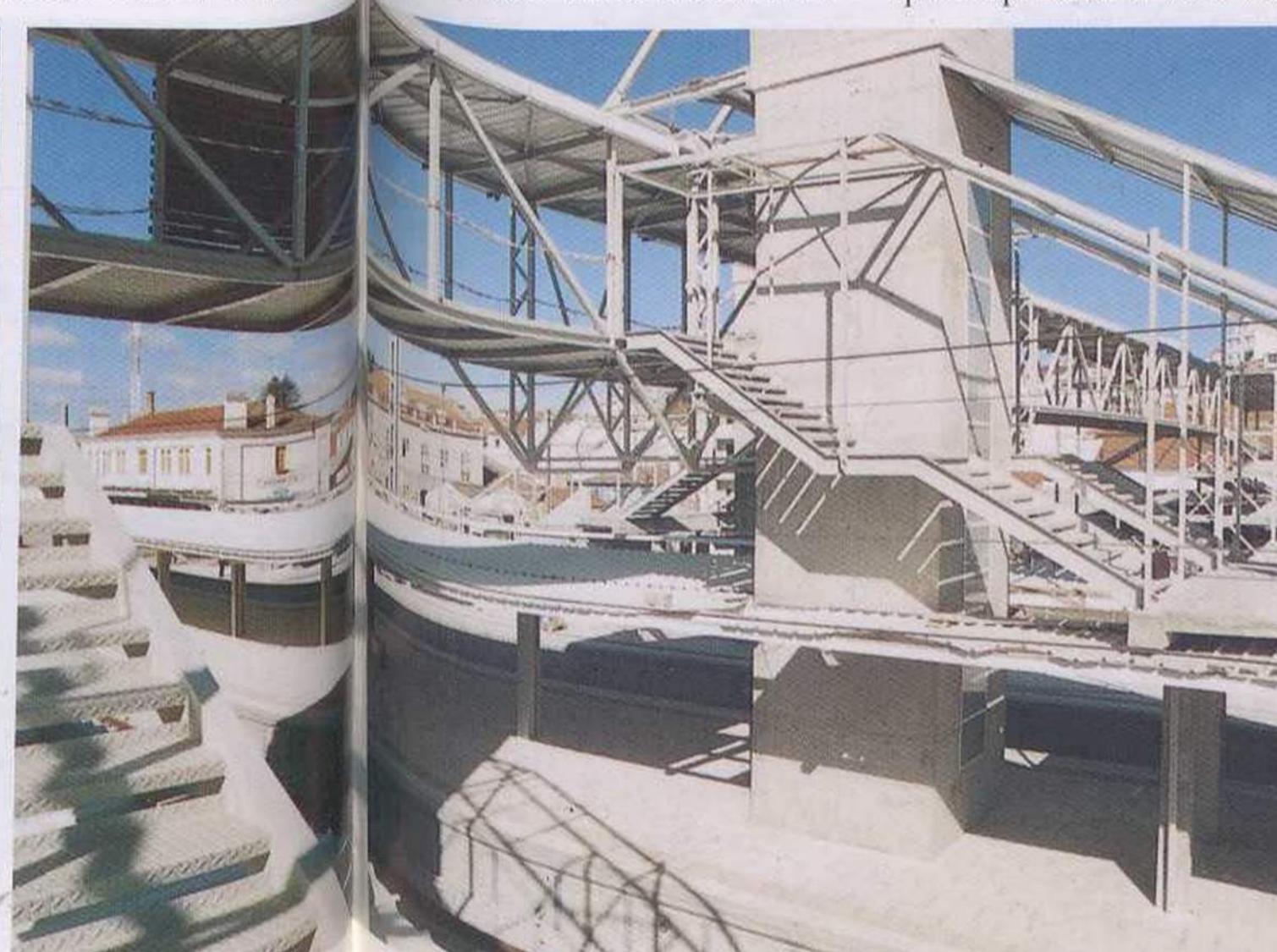
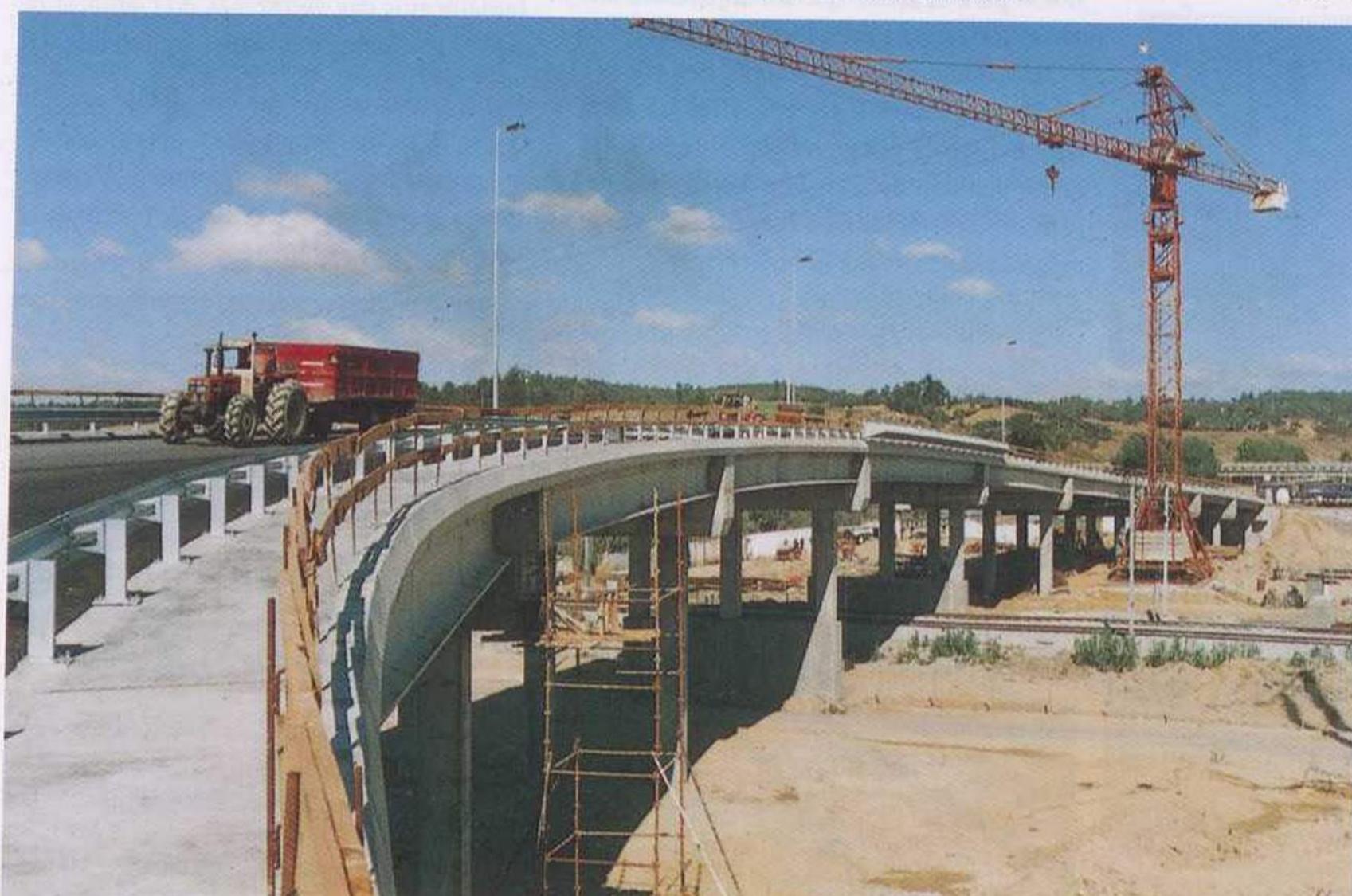
Na Azambuja está já quadruplicada a via. As

vias exteriores destinam-se à circulação de comboios de longo curso, enquanto as duas interiores são para os suburbanos que ligam a Lisboa e servem de terminal. Uma quinta via serve de saco. Implantado carril de 60, sobre balastro novo, travessas monobloco de betão. Também a catenária foi substituída, com pórticos modernos: agora, ali os comboios vão poder circular a 200 Km/hora.

Uma passagem superior, um enorme viaduto, eliminou as duas passagens

de nível existentes na Azambuja. Com a supressão da passagem de nível para peões são três as passagens de nível eliminadas. Uma enorme melhoria.

E assim se concluiu mais uma obra na Linha do Norte. A Estação da Azambuja, entrada ao serviço em Setembro, mostra como a modernização em curso na CP prossegue a bom ritmo, sempre com o propósito de bem servir o cliente.





TERMINAL DO BARREIRO: UM MODERNO INTERFACE RODO-FERRO-FLUVIAL

Foi um investimento superior a 2,6 milhões de contos. Os trabalhos começaram há oito anos, com a construção do terrapleno e execução das dragagens, ambos a cargo da Transtejo e concluídos em 1992. Foram posteriormente construídos, sob responsabilidade da CP, os acessos, cais e parques, redes de infra-estruturas, alargamento e prolongamento da Avenida da Liberdade, o edifício do terminal, além da montagem de dois postos de acostagem. Deste modo, a substituir o saturado terminal do Barreiro, surgiu um amplo interface multimodal de transportes, com boas condições de acessibilidade e de correspondência. Com ele aumenta a capacidade de

oferta do transporte suburbano de passageiros, melhoram as condições de segurança e de circulação, de qualidade de serviço e de conforto e também as condições de acostagem dos navios.

AS CARACTERÍSTICAS DO TERMINAL

O terminal ficou dotado com parques para estacionamento de viaturas, com capacidade para 500 veículos particulares; parques para estacionamento de transportes públicos colectivos, com capacidade para receber, em simultâneo, 32 autocarros; parque para táxis com capacidade para 25 viaturas. Entre os parques, com acessos diferenciados, foram construídos



- criadas condições para a opção pelo transporte colectivo na ligação entre as duas margens do Tejo. Cumprindo a sua missão de bem vir o cliente, a CP e a SOFLUSA continuam a investir na modernização

Inaugurado em Setembro, o terminal rodo-ferro-fluvial do Barreiro entrou de imediato em funcionamento. Com a presença do Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes, eng. Joaquim Ferreira do Amaral, do Secretário de Estado dos Transportes, eng. Jorge Antas, do Presidente da Câmara do Barreiro, Rui Canário, do Director-Geral dos Transportes, dr. Duarte Amândio, das Administrações da CP e da Soflusa, e de numerosos quadros destas duas empresas, a construção do novo terminal justificou a cerimónia. Com efeito, como sublinhou na ocasião o Ministro Ferreira do Amaral, a obra insere-se num conjunto de modernizações que vão permitir um fluxo mais fácil e mais rápido na navegação entre as duas margens do rio Tejo.

passageiros pedonais e instalados abrigos nas paragens. Todo o espaço está profusamente iluminado, arborizado e dispõe de uma rede de rega e de combate a incêndios.

A estrutura nobre do empreendimento é o edifício de passageiros com 5400 metros quadrados, equipado

com salas de embarque, bilheteiras, salas de exploração para operadores rodoviários e espaços comerciais. Cada sala de embarque tem capacidade para 1500 passageiros e nelas foi instalado um sistema integrado de controlo automático de ingressos (similar ao existente na Estação de Sul e Sueste). Assim se assegurou um es-

coamento fácil, com ganhos de tempo na lotação dos navios.

Entre o terminal e a Estação ferroviária foi construída uma ligação pedonal coberta. Painéis informativos assinalam horários e o movimento dos navios. A vigilância permanente é assegurada

por vídeo monitorizado. Bancos, papeleiras, telefones públicos e sinalética fácil para orientação dos utentes, tudo foi estudado em pormenor, correspondendo ao espírito de bem servir o cliente.

A Estação tem dois postos de acostagem, com dois pontões de embarque (30





O TERMINAL DO BARREIRO

(Continuado da pag. 7)

metros de comprimento, 9 de boca e 2,5 de pontal) e quatro passadiços de acesso, cada qual com 22 metros de comprimento e quatro de largura. Todos cobertos, dotados com iluminação própria. As operações de embarque/desembarque passam a ser simultâneas, o que diminui os tempos de embarque e aumenta, por conseguinte, a capacidade de oferta.

PARA BEM SERVIR O CLIENTE

“Podemos agora falar de verdadeiro interface de transportes”, afirmou o Presidente da CP, dr. Brito da Silva, no acto da inauguração. “Tudo permite dizer que foi concretizado pela CP um completíssimo interface que convida à utilização do transporte público e a este confere a qualidade que nós queremos prosseguir na empresa”. E acrescentou o dr. Brito da Silva: “Trata-se dum testemunho claro do objectivo que anima a acção da Empresa e que esta elegeu como sua missão - **servir o cliente**”.

“Para isso procura modernizar-se; tem em curso um importante programa de investimentos em infra-estruturas e em material circulante; faz assentar a sua acção, primordialmente, na conquista do mercado. Vai mais longe: está a preparar a sua reestruturação de forma a que a especialização ganhe expressão

suficiente para se constituirem unidades orgânicas ou estruturas sociais que, integradas num grande grupo, o tornem economicamente viável e possibilitem a distinção clara entre o que deve ser o esforço do Estado, na construção e manutenção das infra-estruturas, e o que constitui custos e proveitos de empresas de transportes, resultado da sua actividade, inseridas num mercado concorrencial”.

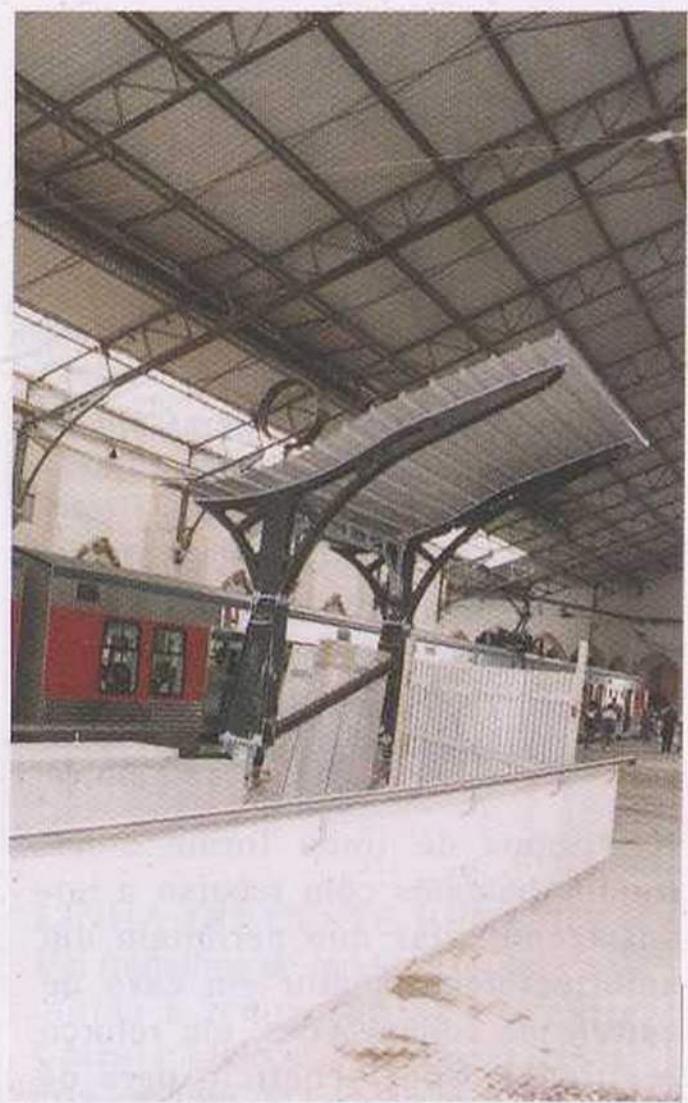
O Presidente da CP apontou como metas para a SOFLUSA, uma das empresas já constituídas no Grupo CP, a adopção de uma “estratégia de ampliar os seus serviços de forma a ultrapassar a mera ligação ferroviária”, concorrendo no mercado, melhorando a qualidade do serviço, sem esquecer a sua diversificação. Ou seja: trata-se de captar mais procura.

Tanto o Ministro Ferreira do Amaral como o dr. Brito da Silva agradeceram a colaboração prestada pela Câmara Municipal do Barreiro. E a inauguração trouxe uma boa novidade anunciada pelo MHOPT: vai ser eliminada a passagem de nível do Barreiro, suprimindo assim um dos estrangulamentos da circulação rodoviária naquela cidade.

Uma das peças fundamentais para a grande revolução dos transportes

na Área da Grande Lisboa, incluindo as ligações entre as duas margens, está já concluída e a funcionar. A CP realizou, provando que não tinham fundamento as críticas feitas à Empresa — o Barreiro não fora esquecido. ■





O NOVO «ROSTO» DA ESTAÇÃO DO ROSSIO

Tem novo aspecto a Estação do Rossio, terminal da Linha de Sintra. As obras, em fase de conclusão, conferiram-lhe um novo layout: reduzido o número de vias, agora apenas cinco, alargadas e ampliadas as plataformas dos cais de embarque, renovada toda a cobertura, mantendo as

suas características eiffelianas (respeitada sempre a traça original), a Estação foi extremamente beneficiada.

Comecemos pela cobertura, que foi toda desmantelada e reconstruída, peça a

(continua na pág. 10)



O NOVO «ROSTO» DA ESTAÇÃO DO ROSSIO

(continuação da pág. 9)

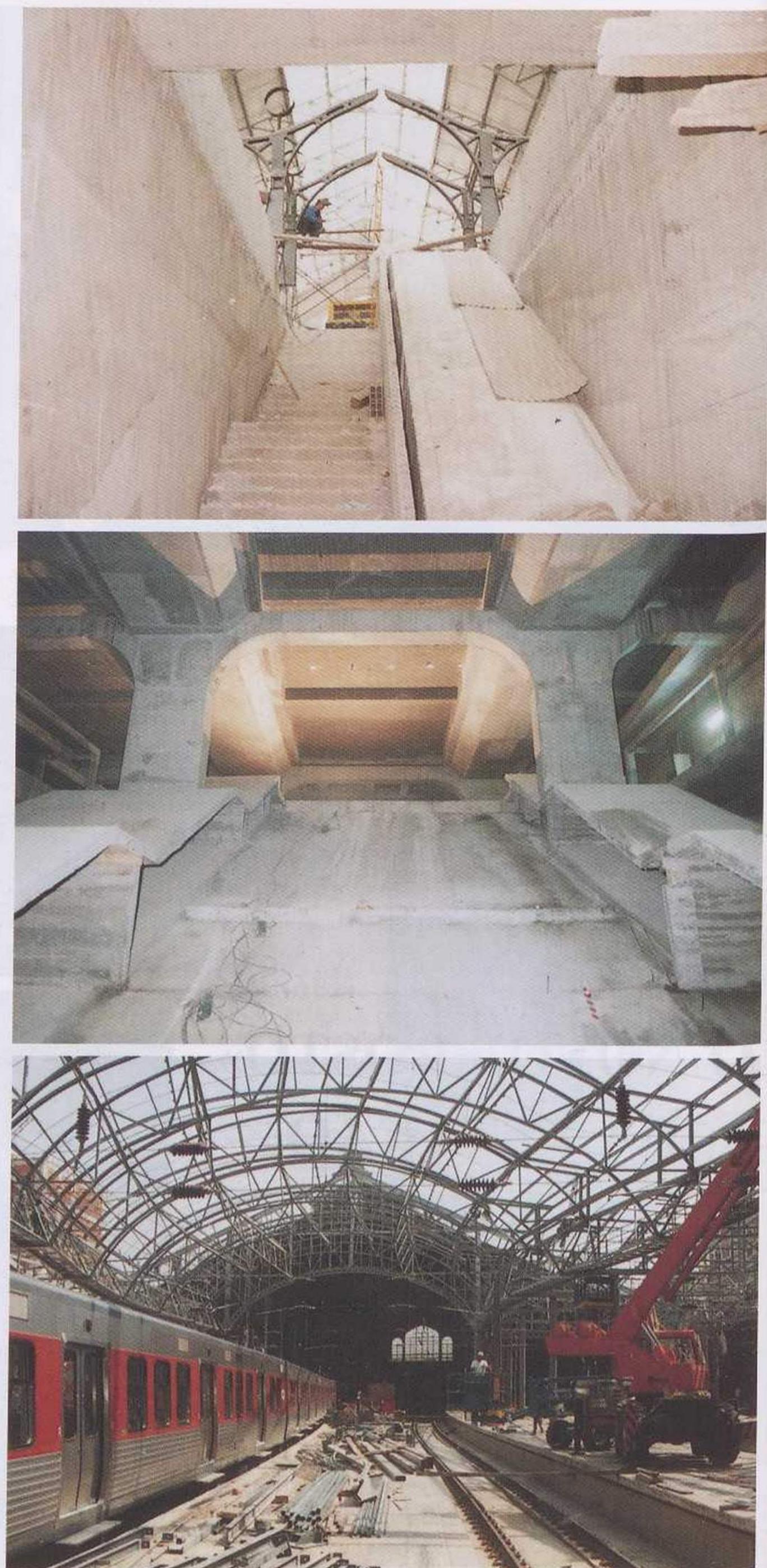
peça. Ela necessitava de obras urgentes de manutenção. Isso foi feito. E toda a cobertura fica estendida até à boca do túnel do Rossio. E introduziram-se importantes inovações: um sistema automático de renovação de ar e de climatização, por inter-médio de painéis instalados na cobertura.

Nos topes de linha foram construídos batentes com recurso a novas tecnologias que permitem um amortecimento maior em caso de embate de composições: um reforço segurança, com benefício para os passageiros.

A iluminação - directa e artificial - foi melhorada. Passa a ser uma Estação sem zonas de penumbra, profusamente iluminada. Mas houve aqui a preocupação de manter o aspecto original dos candeeiros implantados.

Painéis de informação visual, melhoria da informação sonora - também foram cuidados estes pormenores, de modo a servir cada vez melhor os clientes dos caminhos de ferro. Enfim: concluídas as obras (sob a responsabilidade do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa), a Estação do Rossio fica em condições de dar melhor acolhimento, mais conforto, permitir mais fácil escoamento de passageiros e mais segurança (introduzidos sistemas de vigilância com vídeo monitorizado).

Nos pisos inferiores aos cais de embarque decorrem agora os trabalhos de acabamento do interface com o Metropolitano: com amplas escadarias e rampas, vastos átrios, belamente ornamentados e iluminados. Um interface que entrará ao serviço logo que o Metropolitano de Lisboa tenha concluído a remodelação da estação dos Restauradores, integrada no seu plano de modernização e ampliação da rede.





SANTA APOLÓNIA - Foi um investimento relativamente pequeno - cerca de 400 mil contos - mas com grandes consequências para a Estação de Santa Apolónia, cujo Edifício de Passageiros recebeu importantes benefícias na Ala Norte do piso térreo, com vista à criação e readaptação de espaços, serviços e equipamentos por forma a melhorar a qualidade oferecida aos clientes Alfa e Intercidades. Foi criada uma área comercial para apoio aos clientes, dotada com um sistema de climatização - um conjunto de dez lojas, uma área de espera em "open space", cafeteria, sanitários (equipados para utilização por deficientes), e ainda um balcão de informações. Uma segunda área destinada aos clientes Alfa e Intercidades, com quatro bilheteiras, uma ampla sala de espera, cafeteria, telefones públicos, sanitários, tele-indicadores de chegadas e partidas de composições. Foi recuperado o átrio adjacente destinado a exposições temporárias ou permanentes. Finalmente, uma terceira área reservada aos serviços necessários à actividade ferroviária. Desta modo se obteve uma valorização funcional e estética do espaço, com acabamentos que permitem a limpeza, manutenção e conservação constantes.



FOI UM PASSEIO na Linha de Cascais. A iniciativa foi da Câmara Municipal de Oeiras que vem promovendo "Encontros com o Concelho", uma forma de lhe descobrir a história e de ver realidades. Desta feita, e contando com o apoio da CP, os Encontros foram saber a "História da Linha de Cascais e das estações ferroviárias, na evolução da situação balnear". No Estoril, não resistiram à tentação de uma foto de grupo junto à estátua de Fausto de Figueiredo, fundador da Sociedade Estoril, antiga concessionária da exploração daquela Linha. O Gabinete de Relações Públicas da CP acompanhou esta visita.

NOSTRA CULPA

Na anterior edição do "Boletim CP", dois erros cometidos pelos quais pedimos desculpa aos nossos leitores:

- quanto à identificação das fotos publicadas, relativas à inauguração do Metropolitano de Mirandela: elas não são de Manuel Ribeiro, conforme surge indicado, mas de Viriato Passarinho.

- quanto a adjudicações no Gabinete do Nô Ferroviário do Porto: não se destinam a trabalhos entre Ermesinde e S. Roque, mas entre Ermesinde e S. Romão.

JÁ COMEÇARAM OS trabalhos na Margem Sul de construção do eixo Norte-Sul, que atravessará o Tejo na ponte 25 de Abril. Estão a cargo da empresa Engil a construção do túnel do Feijó e do viaduto do Fogueteiro, adjudicados pelo Gabinete do Nô Ferroviário de Lisboa. São empreitadas cujo prazo de realização é curto: quatro meses para o túnel do Feijó e cinco para o viaduto do Fogueteiro. Dois meses e meio é o prazo para demolições diversas necessárias nestas obras.

LINHA DO OESTE BENEFICIA DE trabalhos de modernização. Concluída a renovação da via entre Cacém e Meleças e a limpeza da via, está em fase de conclusão a renovação da via entre Caldas da Rainha e Bombarral. Estes trabalhos decorrem sob a responsabilidade do Gabinete do Nô Ferroviário de Lisboa.

CONCLUÍDO O ESTUDO prévio para a reconversão em via larga do troço entre Santo Tirso e Guimarães. O trabalho foi elaborado pelo Gabinete do Nô Ferroviário do Porto.

NEGOCIAÇÕES ENTRE A CP E CÂMARAS do distrito de Bragança vão permitir que, sob condições a estabelecer, edifícios de apeadeiros da Linha de Tua, desactivados, sejam cedidos como equipamento social às autarquias. A Câmara de Carrazeda de Ansiães já manifestou interesse em adaptar as instalações de Codessais em estrutura de apoio ao turismo rural.

TRABALHOS DE BENEFICIAÇÃO de túneis na Linha da Beira Baixa estão já adjudicados: vão ser assim melhorados os túneis de Tostão e da Tavelinha, no troço entre Vila Velha de Ródão e de Sernadas, ambos orçados em cerca de meio milhão de contos. Também o túnel da Gardunha (entre Vale de Prazeres e Fatela) será beneficiado com trabalhos orçados em cerca de 400 mil contos.



LINHA DO DOURO

ERMESINDE A VALONGO JÁ ESTÁ DUPLICADO

No dia 15 de Setembro, às cinco horas da manhã, fez-se História na Linha do Douro: abriu à circulação a via dupla entre Ermesinde e Valongo. É o primeiro - e importíssimo passo - para a duplicação da Linha até Marco de Canavezes e posterior electrificação. Com complexidade e morosidade necessárias a obras desta dimensão e deste tipo, a duplicação entre Ermesinde e Valongo traz já ganhos fundamentais para a circulação ferroviária, permitindo maior rapidez nas ligações.

Nesta fase é possível reduzir em doze minutos o tempo de ligação entre as duas estações.

Para tanto, houve que proceder a extensos e amplos trabalhos: no alargamento de túneis, construção de viadutos, reforço de trincheiras e barreiras, rectificação de traçados, terraplenos, balastragens e modernização de estações, sinalização e eliminação de PN's. Há obras ainda em curso, mas este objectivo está já atingido. Meta a meta estabelecida, a

modernização da rede ferroviária portuguesa é um dado indesmentível: a CP, o Gabinete do Nó Ferroviário do Porto (responsável pela execução destes trabalhos), os ferroviários em geral estão de parabéns.

A duplicação do troço entre Valongo e Cete é o passo que se segue. Os trabalhos já foram adjudicados, após concurso, à empresa Engil, devendo estar concluída em 27 meses.



BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP
Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: FERGRÁFICA - artes gráficas, lda.
Av. Infante D. Henrique, 89 - 1900 LISBOA • Tel. 888 32 50 • Fax 888 36 19

Tiragem: 19 000 exemplares • Distribuição Gratuita